

# M MEPES

Uma cultura nova para um mundo novo

Relatório Final  
II Simpósio - 1976

Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

M. E. P. E. S.

II SIMPÓSIO

DOCUMENTO CONCLUSIVO

Construção de um mundo novo por uma cultura  
nova.

VITÓRIA - SETEMBRO DE 1976.

## A P R E S E N T A Ç Ã O

Prezado Amigo.

O II Simpósio do MEPES terminou.

Foi um momento de encontro e de reflexão. Ai estão as Conclusões que manifestam o clima de trabalho e os frutos destes dias.

É mais uma etapa na vida do Movimento que buscou pistas para o nosso futuro. O Movimento continua a ser promocional sem deixar os compromissos que já assumiu com as Escolas-Famílias e o Centro Comunitário de Saúde. O esforço para o futuro próximo será no sentido de garantir a autonomia administrativa e jurídica de seus dois filhos que nasceram no MEPES e que hoje, pensamos, tenham alcançado a idade adulta.

É bom ver os frutos do próprio trabalho, mas, mais ainda, sentir que o Movimento, no momento solene de seu II Simpósio, renova a sua decisão de continuar a lutar ao lado do homem do meio agrícola para ajudá-lo a crescer na sua dignidade humana,

Esperamos, firmemente, que estas metas possam ser alcançadas.

Vitória, 25 de setembro de 1976.

Pe. Humberto Pietrogrande, sj.  
Presidente do MEPES.

W  
E  
P  
E  
S

Relatório Final

RELATÓRIO FINAL

Nos dias 20 a 24 de setembro de 1976 realizou-se Vitória (CALIR - Km-7 - BR.101) o II Simpósio do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES).

OBJETIVOS

Sob o tema MEPES-" 30 anos a serviço do HOMEM e da Comunidade rural".

o simpósio teve os seguintes objetivos:

- revisão da política geral do Movimento e da atuação dos seus diferentes Departamentos e Programas;
- procura de novas soluções e perspectivas;
- encontro a nível de reflexão das Entidades Públicas e Particulares e de pessoas comprometidas com a atuação do Movimento.

PARTICIPANTES:

Estiveram presentes ao Simpósio as seguintes pessoas:

- Dr. Arabelo do Rosário  
Secretário da Educação e Cultura e Representante do Governo do Estado- (VITÓRIA - ES).
- Dr. Romualdo Gianordoli  
Secretário do Trabalho e Promoção Social (VITÓRIA - ES).
- Dr. Cristiano Dias Lopes  
Ex. Governador do E.S. (VITÓRIA -ES).
- Dom. Luiz Fernandes  
Bispo da Diocese de Vitória (VITÓRIA -ES)
- Sra. Marta Maria Pinheiro  
Ministério da Educação e Cultura  
BRASÍLIA (DF).
- Sra. Cândida Luiza Cerne de Carvalho  
Conselheira da FUNABEM  
RIO DE JANEIRO (RJ).
- Sr. Galdêncio Fragotto  
Fundação Getúlio Vargas  
RIO DE JANEIRO -(RJ).
- Pe. Cristiano Waternon  
IBRADES - RIO DE JANEIRO (RJ)
- Sr. Juan Charpentier  
APEFA - ARGENTINA
- Cagieri Norma Rita  
APEFA - ARGENTINA

- Dr. Sandro Verzola  
Representante da Junta Diretora do MEPES  
VITÓRIA - (ES)
- Pe. Antonio Dante Citiere  
Representante da Junta Diretora do MEPES  
ANCHIETA - (ES)
- Sr. Otávio Libardi  
Representante da Junta Diretora  
ANCHIETA - (ES)
- Maria Lucília Randow - MEPES (Assist. Social)
- Pe. Humberto Pietrogrande - MEPES (Presidente)
- Sr. Francisco Giusti - MEPES (Secret. Executivo)
- Pe. Gianfranco Confalonieri - MEPES - (DAC)
- Augusta de Castro Cotta - MEPES (Secretária)
- Sr. José de Anchieta Pompermayer - MEPES (CCS)
- Sra. Nicole Faucon - MEPES (CCS)
- Prof. Paulo Nosella - MEPES - (CFR)
- Prof. Michel Pierre Daniel Faucon - MEPES - (CFR)
- Prof. Ednys Antonio Orlandi - MEPES - (CFR)
- Srat. Regina Mattos Pamallete - MEPES - (UPPE)
- Sra. Maria do Carmo Pompermayer - MEPES - (CCS)
- Prof. Tonon Paquale - MEPES - (EFA A. Chaves)
- Perf. Maria Menlo Tonon - MEPES (EFA A. Chaves)
- Prof. Wilson Tavares - MEPES (EFA Jaquaré)
- Sr. João Batista Martins - MEPES - (DAC)
- Sérgio Luiz Botéchia - Aluno (EFA Olivânia)
- Prof. Demosthenes Batista Rola - MEPES (EFA KM-41)
- Ir. Maria Pompéia - MEPES - (CCS)
- Maria da Penha B. Queiroz - MEPES - (CFR)
- Genycélia Farcina - MEPES - (Secretária)
- Sr. Jovelino Palaoro - MEPES - (DAC)
- Sr. Antonio Carlos De Nadai - MEPES (CCS)
- Prof. Santo Caserta - MEPES (EFA KM-41)
- Sra. Nancy Ramos Roca - MEPES (CCS)
- Cristalino de Jesus - aluno (EFA Olivânia)
- Prof. Etelvino Ferraz - MEPES (EFA Olivânia)
- Prof. Olga Raasch - MEPES (EFA de Iconha)
- Prof. Ozete Pilon - MEPES (EFA do Bley)
- Prof. Bruno Daniel - MEPES (EFA do Bley)
- Prof. Cleber Lúcio Carra - MEPES (EFA Olivânia)
- Prof. José Lúcio Fachim - MEPES (EFA R.N. do Sul)
- Prof. Maria José Bonadimam - MEPES (EFA Campinho)
- Prof. Sérgio Zamberlan - MEPES (EFA Olivânia)
- Antonio Monegrado Giovanelli - Aluno (EFA de -  
Olivânia).
- Prof. Giovanni Fusi - MEPES (EFA Campinho)
- Tereza do Carmo Rezende - MEPES (DAC)
- Aracy Vasconcelos - MEPES (DAC)
- Maria de Fátima Bagatol Queiroz - MEPES (DA)

- Sr. Pedrinho Brunoro - Agricultor (A. Chaves)
- Sr. Waldemar da Silva Belém - Agricultor (Guarapari).
- Sr. Francisco Xavier Maioli - Agricultor (Guarapari)
- Sr. Silvio Primo Bonomo - Agricultor (S. Mateus)
- Sr. Arthur G. Mariani - Agricultor (A. Chaves)
- Sr. Hermínio Vetoraci - Agricultor (Anchieta)
- Sr. Honório Bonadiman - Agricultor (Iconha)
- Sr. Clarindo Salvador - Agricultor (Iconha)
- Sr. Alcino José Rigoni - Agricultor (R. N. do Sul).

### 1ª SESSÃO PLENÁRIA

Dia 20

09:00 h - Abertura oficial dos trabalhos com os seguintes atos:

- Composição da mesa presidencial

A convite do Pe. Humberto Pietrogrande - Presidente do MEPES - foi formada a mesa presidencial, com a participação dos seguintes membros:

Presidente: Dr. Arabelo do Rosário, Repres. do Governo - do Estado e Sec. da Educação e Cultura.

Membros: Dr. Romaldo Gianardoli - Sec. do Trabalho e Promoção Social.

- Prof. Danilo Agostini - representante da - Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES);
- Dra. Cândida de Carvalho - Conselheira representante do Presidente da Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FUNABEM);
- Dr. Cristiano Dias Lopes - Ex-governador do Estado do Espírito Santo;
- Pe. Antonio Dante Ciçiero - representante - da Companhia de Jesus;
- Pe. Gianfranco Confalonieri - representante dos Vigários da área do MEPES;
- Dr. Ipojuca O. D. de Almeida - representante da Secretaria de Saúde.

- Hino Nacional Brasileiro

Depois de apresentar a todos as boas vindas em nome do MEPES, o Pe. Humberto Pietrogrande explicou a razão pela qual todos foram convocados, lembrando o valor do Simpósio para o Movimento e os seus objetivos, convidando a todos para o canto do Hino Nacional.

- Palestra inaugural

Preenchendo a lamentável ausência do Dr. Artur Ri os, convidado para a "aula inaugural" do Simpósio, foram feitas algumas considerações sobre o tema "Promoção e Desenvolvimento, um desafio de nossos tempos" por Augusta de Castro Cotta, secretária da presidência do MEPES.

- Uso da palavra pelos membros da mesa

Ao ser franqueada a palavra dela fizeram uso as seguintes pessoas, de cuja comunicação aqui registramos a síntese:

- Dr. Romualdo Gianardoli

O Secretário do Trabalho e Promoção Social, disse sobre a sua satisfação de ali se encontrar e afirmou ao MEPES que com a recente criação do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) as perspectivas de apoio ao seu trabalho de promoção do homem e da Comunidade rural são bastante favoráveis.

- Dr. Arabelo do Rosário

O Secretário da Educação e Cultura que falou também em nome do Governador do Espírito Santo frisou o bom caminho no qual o MEPES anda, explicitando que a meta HOMEM é também a meta pretendida na área governamental. E que a programação e objetivos do MEPES lhe parecem bem traçadas e promissoras.

- Dra. Candida de Carvalho

A Conselheira da FUNABEM manifestou a simpatia de que o MEPES goza junto a esta Entidade, atraindo a atenção da mesma por seus programas sérios em matéria educacional. Isto leva a Fundação ao respeito à filosofia e metodologia do Movimento, sempre disposta a colaborar com os programas sem uma interferência direta.

Afirmou que o MEPES, neste momento de crescimento tecnológico do Espírito Santo, representa uma esperança para que a passagem das condições infra-humanas para condições econômicas melhores, não represente um desnível causado dos problemas que sempre acompanharam este fenômeno social.

- Dr. Cristiano Dias Lopes

Reportou-se a seu trabalho de direção das escolas da CNEG que, se não se igualava ao MEPES, tinham também parte comum com sua filosofia de promoção. Afirmou que conhece bem os grandes dramas que Entidades desta natureza costumam enfrentar: dão muito, em proporção aos recursos que recebem. Gostaria, poder haver ajudado mais ao MEPES em seu período de governo do Estado.

As dificuldades que as obras promocionais enfrentam decorrem de várias causas. Se se atenta para o ufanismo de nossas riquezas, cuja exploração ganha dimensões enormes, é preciso também atentar para as condições de trabalho e desenvolvimento que são extremamente ingratas, gerando tantos problemas. Recordou-nos a afirmação pedagógica muito popular: "barriga vazia e dispensa dispersa não oferecem motivação ao homem para seu desenvolvimento.

Vê movimentos de educação promocional como novas cruzadas que empreendem a libertação de uma outra Jerusalém escrava e sofredora: a Sociedade atual, sem recursos, escravizada à miséria. E crê que no final a libertação se fará, podendo passar o lutador de hoje, da esperança ao canto grandioso do Aleluia.

— Pe. Gianfranco Confalonieri

Realçou aspectos que julgou muito válidos da palestra inaugural, especialmente no que foi recordado das grandes encíclicas sociais: Mater et Magistra e Quadragesimo Ano.

Salientou a importância que vê no Simpósio como ponto de encontro e aprofundamento do movimento, em sua busca de pistas novas, num recurso à atividade que não permite estagnação, mas, dentro de um grande realismo vai à procura de soluções concretas e viáveis.

E disse que, na constatação da realidade rural, prefere ficar com o Presidente Geisel, em recente pronunciamento: "há na área rural, apesar de tudo o que já se fez, ainda muitos males sem remédio, injustiças sem correção, sofrimento sem pronto atendimento".

— Paolo Nosella

Pediu também a palavra e expressou sua satisfação ao constatar a presença de tantas Entidades públicas e particulares representadas no Simpósio. É o testemunho de que o MEPES não está sozinho, mas, encontra-se apoiado.

Percebe que cresce no Brasil o interesse pela educação no meio rural, como o atesta recente Seminário de que participou, a convite do MEC.

E concluiu dizendo que o MEPES mostra que sabe cultivar a consciência do agricultor de modo especial, como ninguém o faz. Formulou votos de que a experiência cresça em meio aos agricultores e que se passe logo do testemunho à solução.

— Prof. Danilo Agostini

Disse que veio trazer ao MEPES as saudações da Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES). E que embora creia que na circunstância em que se entra me

lhor é fazer funcionar o ditado italiano: " não perder a oportunidade de calar", sente-se também no dever de se comunicar com a Assembléia do Simpósio.

O MEPES é uma experiência vista por AES com especial atenção, ainda que lhe seja difícil, a 10.000 Km - de distancia, acompanhá-la na sua complexidade de serviços ao agricultor e seu meio. Mas, o interesse de AES é vivo, como também o prova sua presença neste momento, como representante da Associação.

Constatou-se o fracasso no esquecimento ao meio rural, fracasso esse muito evidenciado pela atual crise do petróleo. Não é um problema exclusivamente brasileiro, mas, comum a muitas nações. O Governo Italiano acompanha também a experiência do MEPES desejando que a mesma possa ser solução em outras áreas do país e mesmo de outras nações, já que a solidariedade internacional requer que se coloque em comum a própria experiência.

#### - Orientação sobre a dinâmica do Simpósio

Fez-se a seguir a orientação sobre a dinâmica do Simpósio, em base ao texto, " Indicações práticas para trabalho em - Comissões".

Segui-se a seguinte dinâmica:

- Plenários:- apresentação crítica do Movimento
  - estudo dos trabalhos das Comissões e aprovação das conclusões finais.
- Comissões:- Seriam criadas 6 comissões assim distribuídas:
  - 1- Comissão Política Geral do Movimento
  - 2- Comissão Centro de Formação
  - 3- Comissão Escolas da Família Agrícola
  - 4- Comissão Departamento Ação Comunitária
  - 5- Comissão Centro Comunitário de Saúde
  - 6- Comissão Encargos Econômicos.

- Encerrou-se assim a 1ª Sessão plenário do Simpósio.

#### Dia 20 - 2ª Sessão plenária

##### Apresentação crítica do Movimento

A 2ª sessão plenária teve início às 14:00 h e prolongou-se até as 18:00 h. Nesta os relatores de cada comissão fizeram ao plenário a apresentação crítica do Movimento, distribuindo-se também os textos para um estudo mais aprofundado de cada relatório. Eram os seguintes os relatores:

1- Política Geral do Movimento

Pe.Humberto Pietrogrande.

2- Centro de Formação

Prof.Paolo Nosella

3- Escolas da Família Agrícola

Prof.Mário Zuliani

4- Centro Comunitário de Saúde

Sr. José de Anchieta Pompermayer

5- Departamento de Ação Comunitária

Sr. João Batista Martins

6- Encargos Econômicos

Sr. Francisco Giusti.

- Formação das Comissões

Após as apresentações foram formadas as comissões com os seguintes elementos:

1- Comissão Política Geral do Movimento

- Pe.Humberto Pietrogrande
- Prof.Danilo Agostini
- ~~Augusta~~ Augusta de Castro Cotta
- Dra.Candida de Carvalho
- Prof.Santo Caserta
- Sr.Herminio Vetoraci
- Sr.Pedrinho Brunoro
- Sr.Francisco Xavier Maioli
- Sérgio Luiz Botecchia
- Sr.Francisco Giusti
- Pe.Paulo Meneses
- Prof.Bruno Daniel
- Dom. Luiz Fernandes
- Sr.Arthur Mariani
- Prof.Paolo Nosella
- Prof.Tonon Pasquale
- Tereza do Carmo Rezende
- Sr.João Batista Martins
- Sr.Alcino José Rigoni
- Ir. Elba Pereira Randow
- Ir. Erondina Rufino

2- Comissão do Centro de Formação

- Prof. Michel Pierre Daniel Faucon
- Sr. Cristalino de Jesus
- Prof.Maria José Bonadimam
- Sr. Antonio Menegardo Giovanelli
- Sr. Waldema da Silva Belem
- Prof.Etelvino Ferraz

- Prof. Wilson Tavares
- Prof. Cleber Lúcio Carrara
- Srat. Caglieri Norma Rita
- Prof. Demostines Batista Rola
- Prof. Ednays Antonio Orlandi
- Sr. Silvio Primo Bonomo
- Prof. José Lúcio Fachim
- Prof. Mario Zuliani
- Prof. Osete Pilon
- Prof. Olga Raasch
- Prof. Juan Charpentier
- Prof. Orlandina Ribeiro de Almeida
- Prof. Vera Lúcia dos Santos Azevedo
- Prof. Maria Gavior
- Sra. Marta Maria Pinheiro

### 3- Comissão Escolas da Família Agrícola

- Sr. Alcino José Rigoni
- Prof. Galdencio Fragotto
- Sra. Marta Maria Pinheiro
- Prof. Miriana da Silva
- Prof. Vera Lúcia dos Santos Azevedo
- Prof. Orlandina Ribeiro de Almeida
- Prof. Juan Charpentier
- Prof. Olga Raasch
- Prof. Osete Pilon
- Prof. Mário Zuliani
- Prof. José Lúcio Fachim
- Sr. Silvio Primo Bonomo
- Prof. Ednays Antonio Orlandi
- Prof. Demostines Batista Rola
- Prof. Cleber Lúcio Carrara
- Srat. Caglieri Norma Rita
- Prof. Wilson Tavares
- Prof. Etelvino Ferraz
- Sr. Waldemar da Silva Belém
- Antonio Menegardo Giovanelm
- Prof. Maria José Bonadimam
- Cristalino de Jesus

### 4- Comissão Centro Comunitário de Saúde

- Sra. Maria do Carmo Pompermayer
- Dr. Hamilton Machado
- Sr. José de Anchieta Pompermayer
- Sra. Iracy Vasconcelos
- Sra. Iracy Lucila Randow
- Dra. Nicole Faucom
- Sra. Nancy Ramos Rosa
- Sr. Juvelino Palaoro
- Ir. Maria Pompéia
- Sra. Tereza do Carmo Rezende
- Srat. Regina Mattos Ramallete
- Dr. Ipojuca José O.D. de Almeida
- Sra. Amália Pimentel.

5- Comissão Departamento de Ação Comunitária

- Prof. Bruno Daniel
- Sra. Tereza do Carmo Rezende
- Sr. Jovelino Palaoro
- Sr. Sérgio Luiz Botecchia
- Sra. Maria Lucila Rançow
- Sra. Aracy Vasconcelos
- Pe. Cristiano Caternon
- Sr. João Batista Martins
- Prof. Tomon Pasquale
- Pe. Gianfranco Confalonieri
- Sr. Francisco Xavier Maioli
- Sra. Erândina Rufino
- Sr. Francisco Giusti
- Pe. Humberto Pietrogrande
- Prof. Santo Caserta
- Sr. Pedrinho Brunoro
- Sr. Arthur Gabriel Mariani
- Sra. Terezinha
- Srat. Regina Matos Ramallete
- Sr. Herminin Vetoraci

6- Comissão Encargos Economicos

- Sr. Francisco Giusti
- Srat. Maria de Fátima Bagatol Queiroz
- Pe. Paulo Menezes
- Sr. Francisco Xavier Maioli
- Sr. Bedrinho Brunoro
- Sr. Hermínio Vetoraci
- Sr. Arthur Gabriel Mariani
- Prof. Santo Caserta
- Sra. Augusta de Castro Cotta
- Prof. Danilo Agostini
- Pe. Humberto Pietrogrande.

Dias 21 - 22 e 23 - Trabalhos nas Comissões

Segundo a programação estes dias foram dedicados, integralmente, ao trabalho das Comissões, assim distribuídas e acompanhadas por debatedores, ou seja, peritos convidados pelo MEPES:

1- Comissão Política Geral do Movimento

dias 21 e 22.

debatedores: D. Luiz Fernandes  
Bispo auxiliar de Vitória

Pe. Paulo Menezes  
Repr. da Sociedade Nacional de  
Instrução (Salvador-Bahia)

2- Comissão do Centro de Formação

Dia 21.

debatedor: Juan Charpentier

Prof.na APEFA (Argentina)

3- Comissão Escolas da Família Agrícola

Dias 22 e 23

debatedor : Juan Charpentier

Prof.da APEFA (Argentina)

Goldencio Fragotto

Técnico da Fund.Getúlio Vargas  
(Rio de Janeiro).4- Comissão do Centro Comunitário de Saúde

Dia 22.

debatedores: Dr.Hamilton Machado

Prof. da EMESCAN - (VITÓRIA- ES)

5- Comissão do Departamento de Ação Comunitária

Dia 23

debatedor: Pe.Cristiano Caternon

membro do IBRADES (Rio de Janeiro)

6- Comissão Encargos Econômicos

Dia 23.

Dia 24 - 3ª Sessão PlenáriaAprovação de conclusões

Realizou-se neste dia a sessão plenária para análise dos trabalhos das Comissões e aprovação das medidas sugeridas.

A mesa presidencial desta sessão foi composta pelos debatedores e presidida pelo Prof.Galdêncio Fragotto.

Cada relator apresentou ao plenário a síntese conclusiva de sua comissão, com as devidas motivações, submetendo aos debates e oferecendo os debatedores os esclarecimentos necessários, passando à aprovação de todos.

Estabeleceu-se neste plenário que dos documentos aprovados, fosse elaborada uma síntese geral, ficando os mesmos arquivados, em sua integralidade, como parte do documentário do II Simpósio. A síntese segue anexa a este relatório.

- Sessão de Encerramento

Ao encerramento o Sr. Francisco Giusti, Secretário Executivo do Movimento, comunicou à Assembléia a satisfação do MEPES ao perceber viva em seu II Simpósio, a presença dos agricultores, realçando a válida contribuição que deram, em todas as comissões, com sua experiência e interesse. E comunicou a próxima atividade do Movimento: a II Assembléia das EFAs, momento oportuno para encontro dos agricultores e não apenas daqueles que têm filhos em idade escolar.

Seguiu-se a palavra de Sra. Orlandina Ribeiro de Almeida, da Secretaria de Educação e Cultura que recordou aos presentes as palavras do lema do intercâmbio:

" Encontrar-se para conhecer-se  
 Conhecer-se para caminhar juntos  
 Caminhar juntos para progredir  
 Progredir para amar-se mais".

Estas, impressas no convite do Simpósio, passaram a ser cumpridas relativamente ao relacionamento MEPES - Secretaria de Educação e Cultura. Disse que se tornaria a porta-voz do II Simpósio, procurando tornar conhecida a experiência educacional - tão rica do MEPES e ao mesmo tempo tão desconhecida.

Suas palavras foram reafirmadas por Dona Marta Maria Pinheiro em relação também ao Ministério da Educação e Cultura, reafirmando que, de sua parte, procurará também abrir as portas do MEE/DSU ao MEPES, fazendo o possível para que o Movimento seja mais conhecido e, conseqüentemente, suplementado com recursos para seus projetos econômicos.

O Pe. Gianfranco Confalonieri usou da palavra para agradecer ao MEPES por esta iniciativa tão frutuosa que reconhece ter sido o II Simpósio e enalteceu e agradeceu de forma especial à equipe que secretariou os trabalhos.

O Sr. Pe. Antonio Dante Civiero afirmou a simpatia que tem para com o Movimento que, a seu ver, é um grande serviço - ao homem, atendendo a uma visão global da pastoral que deve ser aberta também à realidade concreta do ser humano, conforme mesmo exigem os documentos conciliares e as encíclicas sociais. E frisou o empenho que terá em levar aos demais vigários da área do MEPES a informação acerca do MEPES e seu fim.

Usando a palavra o Pe. Humberto Pietrogrande, em nome de todo o MEPES, agradeceu a todos os presentes, realçando o valor da colaboração de cada um em particular e revelando a esperança firme, face ao apoio tão explicitado dos representantes - das Entidades, seja com sua presença, seja com as palavras de poder o Movimento caminhar em sua luta ao lado e para a promoção do homem rural e crescimento de sua comunidade.

Se são grandes os problemas, afirmou, grande também é a confiança nas potencialidades do homem e, especialmente, em sua força nunca vencida e que, irrompe nos momentos críticos, demonstrando seu poder criativo e suas reservas normais.

É então, com o mesmo sentimento de "otimismo trágico", enunciado no início do Simpósio que também fecha a mesma assembléia, num realismo grande que não aceita os extremos: nem o pessimismo opressor, nem o otimismo ingênuo, mas que sabe da coexistência na história humana de fatos que entravam sobre ascensão com as reservas também inesgotáveis do homem na busca e em prego das soluções eficazes. É neste "otimismo trágico" que o MEPES fundamenta sua ação e sob cujos trilhos espera poder prosseguir sua marcha rumo à construção de um mundo novo.

Vitória, 24 de setembro de 1976.

# M E P E S

Conclusões Finais

## DOCUMENTO CONCLUSIVO

### II SIMPÓSIO DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPIRITO SANTO - MEPES --.

Em sessão plenária realizada a 24 de setembro de 1976 os participantes do II Simpósio do MEPES depois do exame e aprovação dos documentos apresentados, fruto do trabalho das Comissões, chegaram à aprovação do seguinte documento conclusivo, síntese dos trabalhos referidos:

#### I - POLÍTICA GERAL DO MOVIMENTO

##### 1- Sobre a opção do Movimento

O MEPES nasceu no meio rural e voltado ao meio rural. Através da ação educativa pretende oferecer condições para que o homem possa optar consciente e livremente por uma profissão, apresentando a opção pelo meio rural igual, em dignidade, às demais profissões.

O principal objetivo da ação educativa do MEPES é a promoção humana. Em sua atuação procura substituir o "mito do desenvolvimento" por uma educação mais ampla na qual os requisitos econômicos, sociais, etc são tomados como parte de um todo, como instrumentos, efeitos, ou condições de uma autêntica promoção.

O MEPES sente a necessidade de um estudo mais profundo de sua filosofia pedagógica e de sua visão da sociedade.

##### 2- O MEPES e as Escolas da Família Agrícola

O MEPES deverá permanecer fiel aos Estatutos e a seu compromisso promocional na área onde surgiu. Continuará considerando as EFAs como atividades prioritárias e se responsabilizando pela implantação deste tipo de experiência no Estado e em outras áreas. Comprometer-se-á com a aceleração do processo de autonomia, criando condições para isto, como por exemplo uma comissão dedicada a isto.

##### 3- Intercâmbio

O MEPES desde o início de seus programas e atividades - recorreu ao intercâmbio com uma forma válida de enriquecimento mútuo, quer entre as pessoas ou entidade que co laboram ou dão colaboração no Movimento. Neste simpósio

analisaram-se, especificamente, os seguintes tipos de intercâmbio:

- com a AES
- com as Prefeituras locais
- com o Governo do Estado

#### Intercâmbio com a AES

Com a AES o MEPES mantém subsistencioso intercâmbio a nível de técnicos, de desenvolvimento e de Associação.

É inegável o valor da continuidade do intercâmbio, pelas possibilidades que oferece para um entendimento entre os povos e, conseqüentemente, busca da paz mundial.

Há pressões para que a AES se abra a outras experiências, como o fazem outras Entidades que trabalham com voluntários.

Como também para prestar colaboração num projeto em Moçambique e Guiné região de língua portuguesa e consulta ao MEPES sobre a possibilidade de aceitar o compromisso contando com o seu apóio.

O MEPES esta de acordo com essa abertura da AES a outros projetos, contanto que se salvguarde a característica de seu relacionamento com o MEPES. Também aceita, em princípio, na participação em projetos para a África de língua portuguesa. Mas aguardará informações mais concretas para um estudo e acertada decisão.

#### Intercâmbio com as Prefeituras Municipais

Notou-se que este intercâmbio caiu bastante: as causas podem estar dos dois lados: do nosso, enquanto, muitas vezes, realizamos pouco contato, fazemos poucas exigências enquanto Movimento. Não há propriamente uma associação de agricultores com força, junto às administrações locais para interessá-las pelos valores das EFAs.

Propõe-se que as EFAs e o DAC procurem motivar os agricultores, para esta ação junto ao prefeito e administração local.

Poderia também haver simpósios locais, para estudo em comum com técnicos e políticos locais sobre os problemas da localidade, especialmente aqueles ligados à problemática humana das áreas rurais do Município, o êxodo rural, suas conseqüências na vida urbana, etc. De forma geral, é urgente elevar o nível de participação dos agricultores e pais de alunos, para que considerem o MEPES, as Escolas-famílias como coisa sua.

### Intercâmbio com o Governo do Estado

O relacionamento tem sido bastante bom, pois o Estado contrinua, entre outras coisas com parte substancial dos salários dos monitores das Escolas-famílias.

Espera-se que para o futuro possa prosseguir - nesta marcha, ficando o Governo do Estado como o MEPES, fiéis a seus compromissos. O compromisso do MEPES é com o povo, numa linha de educação promocional, inspirada pela doutrina cristã libertadora. A colaboração com Entidades oficiais deve ser incentivada enquanto ajuda na realização destes objetivos.

### 4- O Pluralismo

O MEPES reafirma que o valor religioso é parte integrante de sua ideologia.

A atitude religiosa no MEPES supõe uma visão ecumênica;

- respeito à religiosidade do povo;
- respeito à pluralidade religiosa;
- e ação em direção ao crescimento religioso - do homem, com atividades específicas para levar ao assumir das conseqüências da própria religião.

O recrutamento, a formação e atividade dos operadores deverão levar em conta esta exigência fundamental.

Na medida do possível, o MEPES deverá realizar a integração de suas unidades de trabalho com as comunidades religiosas do povo onde está inserido.

### 4- Junta Diretora do Movimento

Propõe-se a realização de encontros mais frequentes entre os elementos da Junta Diretora para melhor informação e acompanhamento do Movimento.

Que se cõtre ao reconhecimento para que seja de fato porta-voz de sua organização ou Entidade: que participe em nome dela, que a informe e que se possa ao MEPES e que traga suas colaborações para o Movimento.

Após o Sínodo, que o MEPES realize encontros "inter-sinodais" com as diversas categorias representativas na Junta Diretora de sentido de que possam estabelecer a atual situação do Movimento e possam acompanhar seu desenvolvimento.

Que seja ampliado a Junta Diretora incluindo um representante dos agricultores e 1 representante dos monitores das EFAs.

#### 4- Estrutura do MEPES

Foi analisado o desdobramento em duas unidades, da atual CFR do MEPES ao qual está confiada a formação e pesquisa no Movimento. Uma unidade, ligada a Presidência, teria por tarefa a Reflexão, ou o Estudo, sobre os princípios filosóficos do Movimento, orientando a ação da entidade para o aprimoramento e expansão dos programas de aprofundamento metodológico, de avaliação de resultados.

A outra unidade ligada à Secretaria Executiva é o Centro de Formação, encarregado da preparação dos agentes responsáveis pela manutenção e expansão das diversas atividades e programas do MEPES.

#### 5- Posição do MEPES face ao complexo industrial de Ubu

Depois de apresentada a situação o Simpósio estudou e opinou que, face a esta situação, o MEPES deve procurar acompanhar o homem rural, esclarecendo-o sobre a mesma, a fim de que faça sua opção livremente.

Sugeriu-se um encontro do MEPES e dos líderes locais com líderes de outras regiões que sofreram os impactos da transformação, para um estudo das possíveis medidas preventivas cabíveis ao MEPES, em função da promoção do homem.

## II- CENTRO DE FORMAÇÃO

### 1- Definição do CF

Nota-se um primeiro problema o CF é serviço de formação para todo o MEPES, ou somente para as EFAs?

Neste momento, por diversas razões (pessoal, estrutura) o CF não pode responder de modo satisfatório às necessidades das EFAs.

Por esta razão, não se debate o problema neste simpósio, estimando que a primeira urgência é o trabalho com as EFAs.

O CF tem três setores de trabalho com as EFAs:

- formação inicial dos monitores (2 anos)
- a assessoria às EFAs
- a reflexão.

### 2- Formação Inicial

Todos reconhecem que é uma tarefa evidentemente prioritária do CF.

É realmente inicial, ou seja que permite entrar na profissão e seguir aperfeiçoando-se através de uma forma-

ção permanente.

Para isto deve haver maior operacionalidade, ou seja, capacidade para atuar, com um mínimo de bases científicas (elas se desenvolverão mais tarde). Tais capacidades devem-se desenvolver em 3 direções:

- 1ª- didática especial: como trabalhar em uma área;
- 2ª- método específico nas EFAs: P.E. C.P. relação - do P.E.-curso, trabalhos em grupos, etc....
- 3ª- Contato com o Meio Rural.

Os monitores devem receber no CF a formação orientada pelos mesmos métodos das EFAs. Revisar neste sentido a formação inicial.

Deve evidenciar um enfoque: que queremos? Que - classe de homens queremos formar? Em que campo? Com que meios e para que? Tal enfoque pode não ser decisivo para o movimento, mas o monitor precisa dele.

Deve situar-se como um momento dentro da formação permanente, mas um momento coerente dentro de um processo: coerente com a situação profissional, maturidade - pessoal, capacidade intelectual.

### 3- Formação Permanente e Assessoramento

Reconhece-se como tarefa do CF, a prolongação da formação inicial em formação permanente.

Comporta as seguintes linhas de trabalho:

- a)- reciclagem termo bem geral que para nós quer dizer:
- b)- aprofundamento da fundamentação científica-filosófica da atuação educativa;
- c)- aprofundamento num campo específico.

A reciclagem também precisa de um enfoque.

Também o assessoramento precisa de uma programação, disposições, estruturas e pessoal.

Formação inicial e formação permanente devem entrar num processo global que pode-se definir como: função---perfil---objetivo-de-formação---realização da formação---avaliação---novos objetivos---etc... - Deve-se evitar a incoerência entre cada termo do processo ou a ausência de um ou outro termo.

O enfoque não é somente filosófico. Deve ser operacional: o monitor, quem é? Um professor de Ginásio? Um técnico? Um educador? O simpósio conclui que o monitor deve ser um técnico ligado às necessidades do meio rural e um animador (que sabe provocar o diálogo, tomada de consciência, organização, ação) A partir desta definição pode-se elaborar o seu perfil e depois a sua formação.

Relativamente à reflexão, conclui-se que não é da competência do CF, pelas seguintes razões:

- perigo de uma reflexão que não represente "o Movimento todo",

- Perigo de uma concentração de poder (formação mais assessoria mais reflexão).

- Necessidade de distinguir dentro do Movimento, entre o poder político, e o poder técnico.

O poder político deve: refletir, decidir e avaliar.

O poder técnico: Elaborar, executar, ou seja:

Político- Técnico  
Refletir- Elaborar  
Decidir - Executar  
Avaliar --.

Evidentemente, os técnicos participam do poder político, como pessoas, não como corpo organizado.

Em base a esta afirmação o Simpósio se pergunta se outras inconveniências não tem sua origem numa -- definição insuficiente dos papéis e estruturas.

#### 4- Sugestões

- Refletir e decidir sobre: estruturas políticas, estruturas técnicas: diferença e relação e insistir especialmente sobre:

\* a decisão (e a perseverança na decisão)

\* a ligação reflexão-decisão

\* o que é o movimento todo, evitando representações fictícias.

\* Aprofundar e decidir sobre o campo de trabalho do monitor: professor, técnico, animador, estoçar o perfil do monitor, como base de currículo do CF.

- Revisar o currículo do CF como processo compreendendo:

\* iniciação profissional

\* formação permanente

- Prover o CF do pessoal que precisa para cumprir com as suas tarefas.

- O problema da localização do CF deve-se colocar em função de:

\* relações fundamentais entre o setor político e o setor técnico;

\* entre o setor assessoria e o setor base

EFAs.

\* Entre o CF e outros relacionamentos, mas, não com a mesma prioridade.

### III - AS ESCOLAS DA FAMÍLIA AGRÍCOLA

#### 1- Caracterização da Escola-da Família Agrícola

O que caracteriza a EFA é a relação entre a Escola e a realidade. O reestabelecimento de tal relação pode ser a chave para resolver a crise que sofre a educação moderna.

Tal relação é permanentemente difícil por razões que não são exclusivamente do MEPES senão da toda instituição escolar e dos hábitos que ela cria.

Portanto deve ser constantemente cuidada, por ser contrária a imagem que todos temos da "Escola". Sempre as EFAs tenderão a "escolarizar-se" dando insuficiente consideração ao trabalho manual e técnico.

Sugere-se o seguinte:

- a)- Que o MEPES reexamine a situação atual da agricultura nas regiões de trabalho, para conhecê-la melhor, elaborar um novo diagnóstico e ajustar os seus objetivos a esta situação.
- b)- Que na formação inicial e permanente do agricultor, o conhecimento do agricultor, da agricultura, do meio rural e o compromisso com eles tenham um lugar preponderante.
- c)- Que toda a atuação da EFA seja baseada na realidade que rodeia a EFA e não sobre a própria EFA.
- d)- Que se elabore uma metodologia da relação agricultor/Monitor/Meio/EFA.
- e)- Que se revisem as estruturas e meios de participação dos pais e dos conselhos, como passo para - chegar à autonomia das EFAs.
- f)- Que o currículo seja revisado para ser centrado sobre a realidade atual do aluno e não sobre a realidade escolar.
- g)- Que o MEPES do Estado e o Conselho da propriedade, instrumentos essenciais da relação vida/escola, sejam de novo e cada vez mais situados como básicos na formação; o que supõe por sua vez, motivação dos monitores, pais e alunos, e técnicas adequadas de aplicação.

O trabalho de divulgação das EFAs, meio essencial de relação realidade-escola, tem que ser promovido. As condições de tal promoção são:

- Melhor formação técnica dos monitores
- Permanência suficiente dos monitores num - mesmo lugar (3 anos por exemplo);
- Permanência suficiente do Conselho.
- Planejamento realizado entre Conselhos Administrativo das EFAs e monitores.

## 2- "Cultura Geral"

A Cultura geral não é acumulação de conteúdos gerais, mas capacidade para descobrir, analisar, compreender e transformar a realidade. Dentro da realidade, a motivação e suas técnicas têm um papel importante. Para o adolescente da EFA, então, o descobrimento ativo da profissão é um fator de cultura geral. Sugere-se o seguinte:

- repensar o conceito e a prática da cultura geral, integrando a iniciação profissional como elemento importante dela.
- Revisar o currículo neste sentido.
- Promover o ingresso e a formação de monitores "técnicos agrícolas" com uma visão global da agricultura, tarefa do Centro de Formação na formação inicial e formação permanente.
- Oferecer ao jovem condição para outros tipos de opção profissional, uma vez que as EFAs não são para formar exclusivamente agricultores, mas para permitirem aos filhos dos agricultores uma preparação de seu futuro.

## 3- A Avaliação nas EFAs

A avaliação em qualquer sistema de trabalho, é o instrumento indispensável para ajustar-se aos objetivos. Nas EFAs, existem instrumentos válidos de avaliação, mas não sistematizados. Certos instrumentos (por exemplo - as notas) transtornam o espírito do MEPES. Sugere-se neste sentido:

- Reexaminar os instrumentos e modalidades de avaliação a partir da filosofia do MEPES.
- Elaborar um sistema coerente de avaliação a partir dos instrumentos que já existem.

## 4- Imagem das EFAs

As EFAs constituem uma alternativa muito importante no ensino moderno. Mas no Movimento todo faz-se necessária o desenvolvimento de uma maior consciência desse fato, sugere-se:

- Aprofundar o valor das EFAs
- Informar ao público com os meios de comunicação social de massa.
- Informar as instituições especializadas: (Ministérios, etc....) com meios adequados (simpósios, Publicações, Relatórios, etc....).

#### IV- DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

##### 1- Considerações

Definir o que é o DAC é bem difícil porque a ação comunitária é a base de todo o trabalho do Movimento. Mas, para maior eficácia desta ação o Departamento de Ação Comunitária deve existir também como estrutura. Há uma série de iniciativas embrionárias que não se identificam nem com as EFAs nem com o CCS e que são especificamente confiadas ao DAC que passa a ser, sobretudo, o animador e o divulgador do ideal comunitário do MEPES.

##### 2- Programas específicos

Reconheceu-se como programas específicos do DAC o que segue:

###### 1- Formação de Comitês Locais

É esta uma das promoções já testadas na área do MEPES com grande sucesso.

Consiste na aglutinação de pessoas do mesmo município em torno de necessidades e objetivos da própria comunidade (construção das Escolas-Famílias, torneios de futebol, concursos, etc) ou congregando Municípios próximos, em redor de objetivos comuns, com a finalidade de estreitar os laços intermunicipais, - através da ação conjunta (torneios, cursos, etc).

O DAC deveria retornar, com novo fôlego este tipo de trabalho, observando alguns pontos levantados pelo simpósio:

- descoberta e dinamização de líderes locais;
- individualização das necessidades da comunidade suscitar a motivação;
- formação do comitê;
- estímulo e apoio ao comitê para que encontre a solução de forma criativa, e a aplique;

Também aos Comitês compete, em sintonia com o Conselho de Pais e os Conselhos Administrativos das diversas unidades serem os intermediários do MEPES - entre as EFAs e a Comunidade, entre o CCS e a comunidade e entre o MEPES e as autoridades locais, procurando formas adequadas de aproximação, estreitamento de laços e recíproca colaboração.

###### 2- Levantamento Sócio-Econômico

Foi um ótimo instrumento utilizado pelo MEPES e deverá ser aplicado sempre que a situação o requeira.

### 3- Cursos Volantes

O DAC, em entendimento com os Comitês locais procurará ampliar esta atividade, oferecendo às Comunidades pessoal credenciado para a administração ou ajuda em cursos volantes nas diversas áreas de necessidade da comunidade: saúde, educação para o lar, relações humanas, etc...

### 4- Cursos do PIPMO

Nesta atividade o DAC é responsável pela aplicação dos cursos, dentro do convenio MEPES e PIPMO, sendo na realização dos mesmos o intermediário entre o MEPES e as Comunidades interessadas. A realização dos cursos deve atender aos seguintes requisitos:

- real necessidade do curso, ouvido o parecer da comunidade;
- aprofundamento nas áreas já beneficiadas por cursos anteriores;
- entrosamento inter-escolar e intercomunitário.

### 5- Centros Comunitários

O DAC tem papel importante na criação e sustentação do Centro comunitário da Alvorada, como poderá, futuramente desempenhar funções decisivas na implantação de outros Centros Comunitários. Deverá ser o elemento motivador para a criação dos Centros e prestar-lhes colaboração constantes através dos possíveis recursos humanos e econômicos.

### 6- Grupos de Financiamento de Tratores

É uma das experiências do MEPES que se revelou positiva em vários aspectos, porém, com deficiências em outros. Recomenda-se a revisão da mesma para uma nova estruturação, procurando-se aproveitá-la bem, para colimar seus objetivos globais.

### 7- Cursos de Conscientização Sócio-Política.

Os membros do DAC já participaram isoladamente de cursos desta natureza, tendo o Simpósio concluído, face ao testemunho destes, que o DAC poderá, oficialmente, participar no futuro de outros cursos desta natureza, sempre que julgados convenientes pelo Movimento e poderão, neste caso, levar a conscientização às Comunidades.

## 8- Relacionamento DAC-CCS

Estreito deve ser o relacionamento entre DAC-CCS, numa reciprocidade e complementariedade de atividades. Neste sentido estar disponível à colaboração com os mini-postos de saúde, atividades específicas do CCS. O DAC deve dar cobertura a esta atividade durante a implantação dos mesmos nas comunidades e sempre que for solicitado. Em Anchieta (cidade) há um trabalho específico a ser realizado pelo DAC; colaborar no entrosamento da comunidade com o CCS e vice-versa.

## V- CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

O Simpósio constatou, relativamente a esta unidade, os seguintes pontos:

- o CCS nasceu como Centro Comunitário mas, no momento conta com dificuldades na realização - deste seu trabalho;

- falta de uma integração das equipes médicas, de enfermagem e de serviço e destas entre si;

- falta de maior entrosamento do médico - com a comunidade (defeitos do rodízio do plantão - médico);

- dificuldade de natureza administrativa a nível de recursos econômicos e humanos.

- desintegração entre o Hospital-sede e as unidades sanitárias do CCS (Mini-postos).

- dificuldades econômicas para manutenção dos mini-postos de saúde.

- pouco contato e entrosamento entre as unidades sanitárias da região e o CCS.

### 2- Medidas

- Sugere-se às seguintes medidas:

- Constituição do Conselho Administrativo (CA); que seja substancialmente representativo, integrado por representantes dos diversos grupos sociais.

- Reconstituição da Associação do CCS do Hospital e fortalecimento das Associações dos mini-postos.

- Garantir da continuidade da presença - especificada do médico (que o povo conheça de fato "quem é quem" e quando o encontra).

- Providências para melhor formação humana e comunitária de todo o pessoal comprometido com o CCS.

- definições jurídicas das relações entre Hospital e os diversos mini-postos.

- Programação mais racional das atuais atividades.

- Promoção da autonomia administrativa do Hospital, através da aquisição da sua personalidade jurídica, conservando-se porém, sua vinculação com o Movimento.

- Busca de uma assessoria técnico-administrativa e melhor aproveitamento dos recursos sanitários existentes no Estado e Federação;

- Convênios MEPES-Prefeitura-Secretaria de saúde para garantia de equipamentos e recursos econômicos para os mini-postos;

- Reestruturação do programa de expansão dos mini-postos.

## VI- ENCARGOS ECONÔMICOS

### 1- Premissas

A fim de garantir a independência ideológica e a eficiência de serviços faz-se necessário que o Movimento promova a autonomia econômica-financeira e administrativa do CCS e EFAs e procure recursos fixos e suficientes para a manutenção de sua estrutura administrativa, do Grupo de reflexão, do Centro de Formação e do Departamento de Ação Comunitária.

### 2- Situação dos Diversos Departamentos

#### Centro Comunitário de Saúde

O Centro Comunitário de Saúde já goza de relativa autonomia enquanto tem sua manutenção assegurada por convênios com o FUNRURAL, a Secretaria de Saúde, LBA, INPS - convênios facilmente renováveis. Trata-se de intensificar os convênios para se chegar a uma maior autonomia.

#### Escolas-Famílias Agrícolas

Faz-se necessário dar passos mais concretos e decisivos na sua autonomia financeira e administrativa. No momento seu funcionamento está grantido pelas seguintes fontes de recursos:

- alimentação: pais de alunos e propriedade;

- pessoal: governo do Estado e complementação de outras entidades particulares;

- manutenção do prédio e propriedade: Comunidade e ajudas do Movimento.

Para a autonomia, além da necessidade de - conseguir o interesse e apoio financeiro dos órgãos públicos (MEC/DSU - SENAR, futuramente) faz-se necessária a constituição de um fundo próprio.

Neste sentido deveria ser mobilizado o - Conselho Geral dos Pais para estudar as formas - concretas em vista da independência econômica das EFAs (manutenção do curso, prédio, alimentação).

Sugere-se uma exploração racional da propriedade e, também, para o futuro, de uma possível ampliação da mesma em vista de substancial ajuda à manutenção da EFA.

Que o MECES crie recursos para isto: um técnico que assessore as EFAs na exploração técnica da propriedade e as oriente na alocação de recursos financeiros (empréstimos ou outras formas).

#### Centro de Formação

É necessário estabelecer uma distinção entre os tipos de projetos referentes a esta unidade:

- 1º - Projeto de construção do prédio e equipamentos;
- 2º - Projeto de manutenção dos cursos e atividades (professores, biblioteca, material pedagógico).
- 3º - Projeto bolsas de estudo (manutenção dos alunos).

Para cada um destes projetos prevê-se uma fonte de recursos.

Para aquisição de terreno e construção do prédio - O projeto foi apresentado ao governo holandês, através da CEBEMO. Caso não se consiga o financiamento, recorrer-se-á a outras Entidades - Internacionais.

Para os equipamentos espera-se a colaboração da FUNABEM ou de outras Entidades.

Para a manutenção sugere-se a constituição de uma fundação que destine seus recursos a essa finalidade. Esta fundação deveria alocar recursos econômicos através de investimentos em imóveis, ações, etc... Desta fundação poderiam participar entidades brasileiras e também estrangeiras que estiverem interessadas na formação de agentes da - promoção humana.

Para as bolsas de estudo: As comunidades que enviarem operadores deverão também ajudá-los em sua manutenção. Isto não impede ao Movimento de conseguir outros tipos de recursos especificamente destinados a esta finalidade, com entidades que prestam ajuda a programas desta natureza.

#### Departamento de Ação Comunitária

O DAC procurará manter uma equipe a tempo integral. Para o financiamento poderá contar com recursos de convênios específicos para suas atividades com entidades nacionais como (LBA, FESBEM, FUNABEM, PIPMO) e com recursos que o Movimento alocará através de outros convênios.

#### Grupo de Reflexão ou (CEPA)

Não surgiu ainda, Para ele o MEPES procurará recursos próprios através de convênios específicos.

#### Pessoal Administrativo

Também para os serviços de apoio administrativo o MEPES deverá procurar fontes de recursos, através de outros convênios.

S U M À R I O

1ª Parte: Relatório Final do II Simpósio

1- Objetivos.....	Pag. 01
2- Participantes.....	Pag. 01
3- 1ª Sessão Plenária (abertura).....	Pag. 04
4- 2ª Sessão Plenária.....	Pag. 07
5- Formação das Comissões.....	Pag. 08
6- Trabalhos em Comissões (debatedores).....	Pag. 10
7- 3ª Sessão Plenária (aprovação de Conclusões).....	Pag. 11
8- Sessão de Encerramento.....	Pag. 12

2ª Parte: Conclusões Finais

1- Sobre a Política Geral do Movimento.....	Pag. 14
2- Sobre o Centro de Formação.....	Pag. 17
3- Sobre as Escolas-da Família Agrícola.....	Pag. 20
4- Sobre o Departamento de Ação Comunitária.....	Pag. 22
5- Sobre o Centro Comunitário de Saúde.....	Pag. 24
6- Sobre os Encargos Economicos.....	Pag. 25

.X.X.X.X.X.X.X.X